

## PROGRAMA: USP CAMPUS AMIGO DE TODAS AS IDADES

O envelhecimento global é uma realidade que iniciou no começo do século XX nos países desenvolvidos, mas que hoje ocorre também nos menos desenvolvidos. Estima-se que entre 2000-2050 o número de pessoas acima de 60 anos triplicará, passando dos 810 milhões atuais para mais de 2 bilhões, com 22% da população mundial acima dos 60 anos. Muito embora a expectativa de vida saudável também venha aumentando, ela ocorre em um ritmo menos acelerado que a expectativa de vida, determinando uma maior probabilidade de anos de vida com incapacidade. Isso determina que mudanças radicais sejam adotadas no modelo de curso de vida dos indivíduos à medida que envelhecem. Diversos fatores interdependentes, além do envelhecimento populacional atuam de forma a remodelar o nosso futuro coletivo. E criam não somente riscos, mas oportunidades para a tomada de medidas efetivas para a promoção de mudanças de curso de vida e com isso maior qualidade de vida e bem-estar e redução desigualdades entre gerações e grupos sociais.

Estudo realizado em 2013 em 395343 indivíduos americanos acima de 21 anos sobre cinco fatores de risco (tabagismo, sedentarismo, sobrepeso/obesidade, etilismo e sono inadequado) mostrou que somente 6,3% não apresentavam todos os fatores pesquisados. Logo, medidas educacionais e de incentivo - com foco em adoção de comportamentos de vida saudável (atividade física regular, dieta balanceada e adequada, educação continuada); prevenção de fatores de risco para doenças crônicas (obesidade, tabagismo, alcoolismo); controle adequado de doenças crônicas já estabelecidas (diabetes mellitus, HAS, dislipidemia, osteoporose, incontinências, doenças neoplásicas); participação e engajamento social (familiar, trabalho, comunitário); redução de estresse nas atividades diárias e tomadas de decisão- são iniciativas consideradas importantes para a promoção do envelhecimento ativo do ponto de vista individual e coletivo. Assim, a promoção do envelhecimento ativo deverá ser feita durante todo o curso de vida do indivíduo, pois medidas adotadas precocemente como estilos de vida saudáveis, bem como acesso a serviços de saúde e fatores sociais, ambientais e econômicos impactam diretamente na forma como envelhecemos. Em 2005 a OMS face ao

envelhecimento e urbanização populacional propôs a criação do modelo da cidade amiga do idoso que seria aquela que estimularia o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para a saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. O campus da USP capital Cidade Armando de Salles Oliveira abrange uma área total de 3648944,4 m<sup>2</sup>; construída de 857659,83m<sup>2</sup>; uma área verde de 924836m<sup>2</sup> e mais de 10 hectares de reservas ecológicas. Apresenta uma população de: alunos de graduação e pós-graduação; 3873 docentes e 9158 funcionários. Contém 33 unidades de ensino, 11 condomínios, 39 restaurantes e lanchonetes, 04 museus e 01 hospital. Tem por infra-estrutura viária e de trânsito 60km de malha viária, 2,6Km de ciclofaixa e 130Km de calçadas. Com base nesses e levando em consideração a posição pioneira da USP em diversas fronteiras sociais, políticas, educacionais e econômicas propomos a criação do primeiro campus amigo de todas as idades com foco na otimização das oportunidades para a promoção de qualidade de vida e bem-estar ao longo do curso de vida para os alunos, docentes e funcionários com externalidades à sociedade como um todo.